

Publicações Recentes

Brinquedos e jogos que contam histórias: uma contribuição da Teoria Ator-Rede para a Psicologia social dos objetos surgiu da necessidade de sistematizar, em um só documento, as pesquisas empreendidas para compor o que chamamos de *Museu do Brinquedo Artesanal em Minas*, projeto que mobilizou a captação de recursos da FAPEMIG, entre os anos de 2007 e 2010. O livro foi organizado pela professora Maria de Fatima Aranha de Queiroz e Melo, coordenadora do projeto. O prefácio e um dos capítulos são de autoria do Professor João da Silva Amado, da Universidade de Coimbra, profundo conhecedor dos brinquedos populares portugueses, através de pesquisas realizadas naquele país. As autoras, Ana Luiza Brandão Leal Oliveira, Elaine Almeida de Andrade, Fernanda Rodrigues Ferreira, Liliam Medeiros da Silva, Patrícia Fonseca Oliveira, Roselne Santarosa de Souza e Yone Maria Andrade Paiva Rogério, que se dedicaram à investigação dos objetos lúdicos de tradição milenar que assumiram traduções particulares nesta região de Minas, são hoje mestres em psicologia tendo a Brinquedoteca da UFSJ/LAPIP como referência na sua iniciação como pesquisadoras. A publicação do livro pela Editora Espaço Terapêutico Antonin Artaud teve financiamento da FAPEMIG e apoio do Mestrado em Psicologia da UFSJ.

Em *Aprendendo a ser trabalhador: um encontro coletivo com a obra de Paul Willis* (Curitiba: CRV, 2013), retoma-se, 36 anos após a publicação de *Learning to labor* (traduzido no Brasil, em 1991, por *Aprendendo a ser trabalhador: Escola, resistência e reprodução social*), a pesquisa etnográfica clássica de Willis na fictícia *Hammertown* inglesa. Organizado por Ruth Bernardes Sant'Ana, do LapiP/UFSJ, e Pedro Abrantes, da Universidade Aberta e

do Instituto Universitário de Lisboa, o livro conta com a colaboração de Gonzalo Saraví, do CIESAS, México, Rosa Maria da Exaltação Coutrim, do Departamento de Educação e do PPGE da UFOP, Marlice de Oliveira Nogueira, também da UFOP, Marília Novais da Mata Machado, do LapiP/UFSJ, e Dautarin Monteiro da Costa, do Movimento de Ação Cidadã, Guiné-Bissau. A melhor apresentação do livro é feita pelo próprio Paul Willis, que prefacia o livro: “Após uma geração obcecada com o idealismo pós-moderno e uma investigação educativa aprisionada à melhoria positivista e redutora das práticas em sala de aula, apesar de tudo, uma equipa internacional retoma as grandes questões geradas no seio da experiência subordinada, a partir de baixo. Este livro assume a teorização, não nas torres de marfim do pensamento acadêmico, mas condicionada pela imaginação etnográfica de posições dominadas e as suas pressões cotidianas dentro das instituições educativas. Grandes questões, respeito pela experiência micro, que alívio!”

Manual de Investigação Qualitativa em Educação nos chega como uma relevante contribuição para a formação de pesquisadores nas áreas das Ciências Humanas. Apresenta, de forma crítica e atualizada, os fundamentos epistemológicos, a natureza, os objetivos, as estratégias e os métodos de recolha e de análise de dados, e, finalmente, os critérios e procedimentos de validação científica dos resultados da investigação qualitativa. Trata-se de um empreendimento coletivo em que se envolveram dez coautores [Albertina Lima de Oliveira, Ana Margarida Veiga-Simão, Ana Paula Pereira de Oliveira Cardoso, António Pedro Costa, Cristina Maria Coimbra Vieira, Isabel Freire, Luciano Campos da Silva, Nilma Crusoé, Piedade Vaz-Rebelo, Sônia Maires

Ferreira], professores em diversas instituições de ensino superior de Portugal e Brasil, sob a coordenação do Prof. João Amado, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O livro, lançado em 2013, tem 427 páginas e foi editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

Avaliação de Serviços de Saúde Mental. Princípios Metodológicos, Indicadores de Qualidade e Instrumentos de Medida tem como objetivo destacar a importância do processo de avaliação dos serviços de saúde mental e apontar a necessidade de que ela se torne uma prática dos pesquisadores e profissionais dos serviços conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde. Através da metodologia de pesquisa quantitativa, são discutidos os principais indicadores da qualidade dos serviços na perspectiva dos pacientes, familiares e profissionais. O livro está organizado em nove capítulos, cada um abordando um aspecto ou indicador de qualidade a ser utilizado na avaliação dos serviços de saúde mental e, para cada indicador de qualidade, é descrito um instrumento de medida validado pelos autores e de acesso livre para os interessados em fazer avaliações desses construtos. São organizadoras do livro, lançado pela Editora Vozes, as professoras Marina Bandeira, Lúcia Abelha Lima e Sabrina Barroso. Os autores são Antônio Waldo Zuardi, Basílio de Bragança Pereira, Cecília Silva Costa, Clareci Silva Cardoso, Diego de Lima Fonseca, Giovanni Lovisi, Leticia Fortes Legay, Lúcia Abelha Lima, Marina Bandeira, Mário César Rezende Andrade, Michel Perreault, Mônia Aparecida Da Silva, Sabrina Barroso, Sérgio Ishara, Sylvia Gonçalves

Quilombolas de Minas Gerais: uma metodologia de resgate de identidades foi organizado na UFMG por Felipe Riccio e Geralda Luiza de Miranda, tendo com autores Carlos Roberto Horta, Cleonice Pitanguy Mendonça, Flávia Assis Alves,

Júlio J. Costa e José Marcelo S. Giffoni. O livro traz o registro de uma experiência de desenvolvimento de pesquisa-ação voltada ao fortalecimento da cidadania em comunidades quilombolas de Minas Gerais. Partiu de uma demanda por diagnóstico sócio-econômico e cultural dessas comunidades, feita pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social ao Nesth (Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano). Os pesquisadores adotaram formas de ação participativas e transdisciplinares, desenvolvendo, com as lideranças locais e regionais, uma metodologia apropriada ao trabalho com comunidades, além de instrumentos de pesquisa, de ação e de articulação da formação profissional e política, voltados ao coletivo. O livro foi publicado em 2013, em Belo Horizonte, pela Editora Usina do Livro.

Tortura: Testemunhos de um crime demasiadamente humano, de Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, resulta de tese de doutorado defendida, em 2011, na PUC/SP. Com abordagem interdisciplinar, envolvendo História, Direito, Sociologia e Psicanálise, além de testemunhos, o livro fundamenta-se nos escritos sociais de Freud, que guiam a pesquisa. Três capítulos incluem: as contribuições da psicanálise relativas à agressividade e à violência; a história da tortura no Brasil durante a ditadura (1964-1985); três casos paradigmáticos de tortura na história da humanidade (na Inquisição, no séc. XVIII e no séc. XX). A autora conclui que a tortura é ato praticado apenas por humanos; é exercida com crueldade extrema, por torturador consciente do que faz; é ato cruel e degradante que atinge a humanidade como um todo; e, finalmente, a inscrição psíquica produzida por ela jamais se apaga. O livro foi publicado em 2013, em São Paulo, pela Casa do Psicólogo.

A verdade é revolucionária: testemunhos e memória de psicólogos e

psicólogos sobre a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) resultou de um trabalho conjunto da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia e dos Conselhos Regionais. Traz 57 depoimentos obtidos por meio de entrevistas com psicólogos e psicólogas que direta ou indiretamente foram vítimas de violações de direitos humanos durante o período da ditadura. Estão cobertos 15

estados brasileiros (Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo). A obra pode ser consultada *on line* no endereço <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/VerdadeRevolucionariaFim.pdf>.